



ATLETISMO NA ESCOLA É POSSÍVEL!
EXPERIÊNCIA DO ENSINO DO ATLETISMO EM AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

ATHLETICS AT SCHOOL IS POSSIBLE!
EXPERIENCE OF TEACHING FROM ATHLETICS IN CLASSROOM OF
PHYSICAL EDUCATION

¡ATLETISMO EN LA ESCUELA ES POSIBLE!
EXPERIENCIA DE LA ENSEÑANZA ATLETISMO EN CLASES DE
EDUCACIÓN FÍSICA

João Carlos Martins Bressan

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil
Email: bressan@unemat.br

Kleber Tuxen Carneiro

Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil
Email: kleber2910@gmail.com

Riller Silva Reverdito

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil
Email: rsreverdito@unemat.br

Roberto Carlos Vieira Junior

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil
Email: rcvieirajr@gmail.com

Karine Silva Bozoki

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil
Email: karinebozoki@hotmail.com

Denilson Abreu Pinheiro

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil
Email: d.pinheiro.edu.fisica@gmail.com

RESUMO

A presente investigação alvitra por cotejar a presença do atletismo enquanto conteúdo em aulas de Educação Física, em uma escola pública localizada em Cáceres/MT. O estudo assenta-se sob uma compreensão qualitativa, de natureza propositivo-exploratória. Recorreu a dois instrumentos metodológicos: um questionário estruturado e registros em um diário de campo. Com base nos resultados notou-se que a percepção dos participantes em relação ao conteúdo atletismo, apresenta-se circunscrita ao ensino de outras modalidades esportivas, ou ainda atrelada às outras práticas corporais, cuja natureza, nem sempre guarda relação com os saberes que fundamentam o atletismo. Apesar disso, um fato positivo foi à constatação de sua presença. Diante disso, os pesquisadores observaram demandas para se pensar possibilidades para seu ensino, a partir das finalidades do espaço escolar. Destarte, essa investigação operou em duas direções, a de averiguar o espaço de ocupação do atletismo, igualmente em que discorreu possibilidades para o ensino desse saber.



Palavras-chave: Atletismo; Escola; Educação Física; Ensino do Esporte.

ABSTRACT

The present research proposes to find out the presence of athletics as content in Physical Education classes, inside a public school located in Cáceres/MT. The study is based on a qualitative understanding, of an exploratory nature. The study used two methodological tools: a structured questionnaire and records contained in a field diary. Based on the results, it was noticed that the participants' perception regarding the content of athletics is limited to the teaching of other sports modalities, or linked to other corporal practices, whose nature is not always directly related with the which underpin athletics properly. Despite this, a positive fact was the confirmation of his presence. Faced with this, the researchers observed demands to think of possibilities of teaching this content, based on purposes of the school space. Being thus, this study operated in two directions, checking the space of occupation of the athletics, in the same way as pondered possibilities for teaching this knowledge.

Keywords: Athletics; School; Physical Education; Sports Teaching.

RESUMEN

La presente investigación propone por evaluar la presencia del atletismo como contenido en clases de Educación Física, en una escuela pública ubicada en Cáceres/MT. El estudio se basa en una comprensión cualitativa, bajo el fundamento de una propuesta/exploratorio. Ha recurrido a dos instrumentos metodológicos: un cuestionario estructurado y registros en un diario de campo. Con base en los resultados se notó que la percepción de los participantes en relación al contenido atletismo, se presenta circunscrita a la enseñanza de otras modalidades deportivas, o aún ligada a las otras prácticas corporales, cuya naturaleza, no siempre se relaciona con el conocimiento que fundamenta de atletismo. A pesar de ello, un hecho positivo fue a la constatación de su presencia. Delante de eso, los investigadores observaron una demanda para pensar posibilidades de su enseñanza, dentro de los propósitos del espacio escolar. De esta manera, esa investigación operó en dos sentidos, el de averiguar el espacio de ocupación del atletismo, del mismo modo que discute posibilidades para la enseñanza de ese saber.

Palabras clave: Atletismo; Escuela; Educación Física; Enseñanza del Deporte.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar e sua dinâmica institucionalizada/escolarizada preza ao atendimento e otimização do processo de formação humana amparado pela legalidade e legitimidade com embasamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), bem como, na atuação, discussão e composição de uma relação com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) – que vale salientar, já passou por três revisões – e ainda, mais especificamente o Projeto Político Pedagógico, documento cujo teor, apresenta o planejamento das aulas dos professores constituintes da escola, bem como sistematiza e organiza o conteúdo, os procedimentos metodológicos e a concepção

avaliativa da unidade escolar. Nesse cenário, em que pese à participação da Educação Física como componente curricular obrigatório, o atletismo, compõe as práticas corporais historicamente situadas, apresentando-se enquanto conteúdo da referida área. De acordo com Matthiesen (2017, p. 17), ao tratar dos objetivos do atletismo no ambiente escolar, reforça que esse deve “[...] ser considerado um meio para educar a criança, ao mesmo tempo em que tem como objetivo – e, portanto, *fim* – a transmissão de um saber construído historicamente”.

No entanto, há ao menos três décadas, estudos evidenciam que as escolas não têm prezado por práticas pedagógicas que considerem o atletismo (MOTA; SILVA et al., 2015; MATTHIESEN 2005; 2007; 2017; MARQUES; IORA, 2009). A ausência do atletismo na escola tem sido justificada, ora pela



infraestrutura inadequada, ora pela carência de materiais específicos, ou mesmo sob a égide da formação profissional deficiente, bem como a falta de interesse de professores e alunos (MATTHIESEN, 2005; 2007; MARQUES; IORA, 2009). Em contrapartida, nas investigações cujo conteúdo atletismo se faz presente sobrepuja modelos de formação docente, pautados em concepções tecnicistas, ou mesmo a prevalência de conteúdos (modalidades) com os quais os professores se identificam, evitando assim, àquelas que não fazem parte de sua trajetória formativa – seu *metiê* – (CALVO; MATTHIESEN, 2011).

Por outro lado, propostas como a de Matthiesen (2005) e Oliveira (2006), apresentam possibilidades para viabilizar o conteúdo atletismo no espaço escolar, indicando alternativas para superar a falta de equipamentos e “infraestrutura”. Consideram ainda que, além da criatividade na confecção e adaptações de equipamentos e espaço o conteúdo do atletismo deve ser relacionado às atividades e as experiências de cada aluno, aproximando-o de suas próprias vivências, ou seja, produzindo sentido e significado a modalidade.

O atletismo figura-se como um promissor conteúdo da Educação Física Escolar, e pela variedade de provas e possibilidades permite abarcar alunos e alunas respeitando sua heterogeneidade, podendo inclusive ser adequado para a diversidade de ambientes escolares. A modalidade em questão foi e continua sendo alvo de produções científicas que investigam o processo de ensino e aprendizagem, conseqüentemente, contrapondo a rigidez que privilegia especificamente o ensino de padrões e técnicas oficiais que inviabilizam sua possibilidade de aprendizagem, canalizando os modelos padronizados nas experiências com o

atletismo (MARQUES; IORA, 2009). Suas proposições devem estar calcadas na possibilidade de adaptação de materiais e espaço para vivências, que por sua vez potencializa-se por um conjunto de regras que por vezes se replica em sua diversidade de provas. Por outro lado, é importante ressaltar que, a acepção do atletismo enquanto esporte base, incide na pulverização de suas especificidades, o que de alguma maneira compromete o acesso pelos alunos/as ao seu conhecimento mais específico, depauperando assim, o acesso à amplitude desse saber historicamente produzido (MATTHIESEN, 2017). No entanto, nota-se ainda, a carência de investigações cujo objetivo possa oferecer possibilidades de ensino para o desenvolvimento do atletismo no ambiente escolar, razão pela qual empreendemos esforços para consecução deste trabalho.

Assim, a presente investigação alvitra por cotejar a presença/ausência do atletismo enquanto conteúdo em aulas de Educação Física, ao mesmo tempo em que os autores apresentam uma propositura para seu ensino no interior de uma escola pública estadual situada no município de Cáceres/MT.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo assenta-se em uma compreensão qualitativa, de natureza propositivo-exploratória (MINAYO 2010), valendo-se de dois instrumentos metodológicos: observação participante e um questionário estruturado destinado aos professores pesquisados. Destarte, apresentamos a seguir, um quadro que reúne de forma sintetizada as características dos entrevistados:



Quadro 1 – Caracterização dos professores de Educação Física que lecionam nas escolas

PROFESSOR	TEMPO DE DOCÊNCIA	FORMAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
P1	10 anos	Licenciatura em Educação Física	Iniciação desportiva	30 horas
P2	14 anos	Licenciatura em Educação Física	Educação Especial	30 horas
P3	15 anos	Licenciatura em Educação Física	Personal Trainer e Qualidade de vida	30 horas
P4	17 anos	Licenciatura em Educação Física	Educação Física Infantil e Educação Física Escolar	30 horas

Nota: construção dos autores

Ainda nessa esteira da caracterização dos componentes da investigação, apresentamos outro quadro, cujas informações descrevem as estruturas arquitetônicas das escolas

investigadas, tal como a disposição dos espaços “possíveis” para a vivência de práticas corporais relativas ao atletismo.

Quadro 2 – Infraestrutura das escolas

ESCOLA	QUADRA POLIESPORTIVA	QUADRA DE AREIA	SALAS DE AULA	CAMPO	PÁTIO
E1	Sim/coberta	Não	22	Não	Sim/coberto
E2	Não	Não	19	Não	Sim/descoberto
E3	Não	Não	13	Não	Sim/descoberto
E4	Sim/coberta	Sim	23	Não	Sim/coberto

Nota: construção dos autores

Ao longo do processo de observação e aplicação do questionário estruturado – que buscou a percepção sobre a existência de conteúdos relativos ao atletismo, tanto no interior das práticas corporais dos alunos/as, como nas narrativas dos professores durante o período de observação – registrou-se todas as ações concernentes aos objetivos estabelecidos para a pesquisa em um caderno de campo. Cabe salientar que as anotações ocorriam durante e imediatamente após o término de cada observação, (uma espécie de diagnóstico, por assim dizer). Em seguida, compondo um segundo momento do estudo, apresentou-se uma proposta de intervenção pedagógica para o ensino do atletismo, conforme acordado e consentido (anteriormente) pelo docente, atuante em uma das escolas em que a pesquisa fora realizada.

Com base no exposto foi sugerida uma proposta de intervenção pedagógica acerca do conteúdo atletismo, em uma escola pública estadual, que dentre as quatro instituições e professores participantes da pesquisa, foi a que

nos permitiu a aplicação da segunda etapa (unidade didática). A intervenção foi realizada com a turma em que o professor atua, no caso o 7º ano. Na turma em destaque frequentam as aulas, 24 alunos/as na faixa etária entre os 12 e 13 anos. Inicialmente elaborou-se um plano de sistematização do conteúdo e posteriormente estabeleceu-se um diálogo com o professor responsável pela disciplina sobre as possibilidades objetivas de aplicação. Posto isso, vale ainda frisar que a intervenção ocorreu em seis aulas, dividida em três encontros formativos, com a duração de 120 minutos cada, no período de março a maio de 2016.

Enquanto aspecto ético para o desenvolvimento dessa pesquisa buscou-se respeitar os termos das Resoluções 196/96 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, cuja orientação recomenda que se assegure aos envolvidos todos os procedimentos relativos ao seu bem-estar, bem como de que haja aquiescência plena dos participantes para publicação de seus resultados, do mesmo modo em que havendo interesse pela desistência ela



esteja assegurada a qualquer tempo. Não obstante, garantiu-se também o sigilo das informações relativas à identificação nominal de quaisquer participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A apresentação dos resultados e análises compreenderá duas categorias, que conseqüentemente visam o atendimento aos objetivos preconizados, sendo: averiguar, por meio da observação participante e questionário estruturado, se nas aulas de Educação Física o conteúdo atletismo é desenvolvido nas quatro instituições escolares participantes; apresentar possibilidades para o ensino do conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física, fase esta desenvolvida por meio de uma proposta de intervenção, evidenciando caminhos e possibilidades para se ofertar o conteúdo propalado, considerando suas dimensões, conceitual, procedimental e atitudinal (COLL, 2000). Por efeito, as dimensões do conhecimento – experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário – BNCC (BRASIL, 2017).

Por meio da observação participante, ocorrida em 16 aulas, quatro aulas por instituição escolar, pôde-se verificar que nenhum dos professores realizou atividades vinculadas ao atletismo especificamente. Contudo, compreendemos as limitações que o período de observação efetivado possui, e nesse sentido agregamos a essa análise, a averiguação da prática pedagógica dos professores participantes, com base nas respostas registradas no questionário estruturado entregue a eles, o que permite a aproximação da realidade nas delimitações deste estudo, extrapolando apenas o momento de observação das aulas. Nesse sentido inicialmente indagamos os professores se acreditavam ser possível trabalhar com o conteúdo atletismo, os quais foram unânimes em afirmar ser possível. Seguindo essa linha de reflexões, questionamos se já oportunizaram aulas com o conteúdo de atletismo em sua escola, em caso afirmativo, quais foram às maiores dificuldades ao fazer isso? Não obstante, complementando a questão, solicitou-se que, na medida do possível apresentasse soluções para as dificuldades expostas. Assim sendo, no quadro a seguir apresentamos a compilação das respostas dos professores:

Quadro 3 – Respostas dos professores

PROFº	CONTEÚDO ATLETISMO	OBSTÁCULOS	SOLUÇÕES
1	Sim, já oportunizei.	Espaço físico e a resistência dos alunos.	(Não respondeu)
2	Não.	Porque na modalidade EJA as aulas trabalhadas são de forma teórica, principalmente no período noturno, pois nossos alunos trabalham durante o dia e a noite se sentem cansados.	(Não respondeu)
3	Efetivamente não.	(Não respondeu)	O atletismo entra como conteúdo corporal, na questão dos músculos e ossos, mas não deixa de fazer parte quando o trabalho é com lateralidade e noções de equilíbrio e força.
4	Sim.	Espaços, falta de pista, caixa de areia, peso, dardo etc.	Tentei adaptar o atletismo com estafetas, treinamento físico em circuito, treino improvisado.

Nota: construção dos autores



Com base nos excertos dos questionários, é perceptível que dois professores – P1 e P4 afirmam adaptar/oportunizar o atletismo em suas escolas. Os participantes citados possuem especialização em iniciação esportiva e educação física infantil/escolar respectivamente. Esse cenário formativo pode, entre outros fatores, ampliar o rol de conteúdos otimizando a prática docente. Por outro lado, elencam enquanto desafiadoras a disponibilidade de condições de espaço físico e no caso de P4, ausência de pista e implementos para a prática do atletismo. Estudos como de Matthiesen (2005) tem sinalizado que a falta de estrutura física e ausência de materiais pedagógicos são alguns dos motivos, apontados por professores, para o não desenvolvimento do conteúdo do atletismo nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, a autora apresenta possibilidades de realizar as aulas com materiais alternativo-adaptados e discorre sobre a importância de uma maior participação/disposição do professor para a construção dos materiais, assim como, de adaptação de locais para a prática.

Tal aceção permite aos aluno/as fazerem parte do processo pedagógico – construir materiais pedagógicos adaptados – processo esse que possivelmente, somado a outros fatores, compreenderia, em certa medida, as dimensões do conhecimento, experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário, conforme propõe a BNCC (BRASIL, 2017).

Já o professor P3 afirma não ofertar o conteúdo atletismo em suas aulas. No entanto, enfatiza que o mesmo compõe parte de seu planejamento, e, o restringe, ou instrumentaliza-o, por assim dizer, a partir de outros conteúdos. Considerando o exposto é pertinente ressaltar que atividades de estudos do corpo humano, as práticas de correr, saltar além de jogos e brincadeiras podem não corresponder ao ensino do atletismo (a despeito de suas bases fundantes serem análogas) e nesse aspecto é pertinente verificar o entendimento de Matthiesen (2007) quando adverte que a atividade proposta, deve minimamente estar vinculada ao conhecimento historicamente produzido da modalidade.

Assentado em outra perspectiva, o participante P2 afirma deliberadamente que não oferta o conteúdo, justificando sua concepção ao formato que desenvolve suas aulas (de natureza conceitual), por se tratar de educação de jovens e adultos, e ainda pela extenuante rotina de trabalho dos alunos/as, que os impossibilita de participar das atividades propostas. Em face ao exposto acreditamos que existam equívocos tanto na aceção das possibilidades plenas do ensino do atletismo, quanto no tocante do entendimento da Educação Física no espaço escolar, tendo em vista que essa compreensão depaupera seus saberes e limita as dimensões dos conteúdos ao saber fazer (dimensão procedimental), compreensão essa que tende a supervalorização das vivências práticas em detrimento do acesso à produção do conhecimento conceitual engendrado a partir das experiências procedimentais (DARIDO, 2012). Ademais incorre no equívoco de vincular às práticas aos moldes do alto rendimento.

O cenário encontrado na presente investigação, se aproxima, e, em alguma medida, é análogo ao estudo de revisão sistemática realizado por Mota e Silva et al. (2015) ao revisar os artigos publicados no período de 2005 a 2013 em quinze periódicos científicos brasileiros da área. Os resultados evidenciaram que as práticas pedagógicas ligadas ao atletismo aparecem timidamente entre os conteúdos propalados pela Educação Física – apesar da incidência de aumento da oferta do conteúdo em espaços escolares – e carece de espaços e equipamentos oficiais, o que por sua vez denota uma preocupação (excessiva) com o ensino do esporte oficial. Em outro estudo (realizado junto aos professores de Santa Maria/RS), Lencina e Rocha (2001), examinaram que apenas um terço dos professores ofertava o atletismo em suas aulas.

A conjuntura até aqui descrita, leva-nos a inferir que é preciso rever tanto o espaço do atletismo como conteúdo para as aulas de Educação Física, quanto à própria concepção teleológica da área. Ainda que de fato se observe a inadequabilidade da infraestrutura e o desmantelamento que a escola (pública) vem recebendo (ao menos dentro da realidade



observada no estudo), não é possível se resignar, mas ofertar condições tangíveis, mesmo que longe das “ideais”, para que os discentes se apropriem desse saber historicamente situado e possam, de algum modo, alargar suas margens formativas, o que pode ser potencializado a partir do momento em “[...] que se invista mais na formação inicial e continuada de seus profissionais, de forma que lhes seja fornecida uma visão mais ampliada das possibilidades pedagógicas dessa modalidade.” (MOTA; SILVA et al., 2015, p. 1119).

PROPOSTA PARA O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE PEDAGÓGICA

Para a elaboração da proposta de intervenção pedagógica que compõe parte do presente estudo, estruturou-se uma unidade didática de ensino, elegendo-se enquanto conteúdos: o mini atletismo (IAAF, 2002) e atividades embasadas na obra de Oliveira (2006) e Matthiesen (2005) que conjecturam possibilidades didático-pedagógicas para o ensino do atletismo em ambiente escolar. Sob esta perspectiva, as atividades foram desenvolvidas por meio da participação ativa dos alunos/as, que ajudaram na elaboração de regras, construção de materiais, além de oportunizar a troca de experiências, propiciando o protagonismo (formativo) da comunidade escolar.

Anterior ao processo de implementação da unidade didática, estabeleceram-se questionamentos junto aos alunos, buscando averiguar se dispunham de conhecimentos relativos ao atletismo. No entanto, surgiram apenas respostas relacionadas a outras modalidades, predominando o futebol e voleibol, talvez se confundindo com as olimpíadas, que recentemente ocorreram no Brasil, ou ainda, com as aulas de Educação Física que são desenvolvidas na escola. Após a execução da unidade didática, ao se repetirem os questionamentos iniciais foi-se percebendo uma melhora (expressiva) na compreensão discente quanto às corridas, saltos, arremesso e lançamentos, entre outras provas contidas no

atletismo. A Unidade didática foi organizada em seis aulas, dispostas em três encontros com duração de 120 minutos cada, com a participação de 24 alunos/as do 7º ano do ensino fundamental.

O primeiro encontro objetivou a demonstração dos conteúdos do atletismo aos alunos/as, sendo permeada por exposições de vídeos e imagens com foco na modalidade, configurando-se enquanto dimensão conceitual da proposta (COLL, 2000). Adverte Darido (2012, p. 45), no entanto que: “É importante frisar que essas práticas não devem ser ensinadas e aprendidas pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos [...]”.

Em relação ao atletismo, de modo geral, foram apresentadas informações sobre a história, tipos e quantidade de provas e suas especificidades, regras e alguns recordes mundiais, informações estas potencializadas por imagens de cada prova dentro do contexto dos lançamentos, arremesso, saltos e corridas.

Seguindo o processo de vivência da unidade didática, o segundo encontro constituiu-se no planejamento e construção de materiais alternativo-adaptados, que tiveram por mérito atender a uma problemática recorrente em ambiente escolar, que se configura na ausência de materiais para o trabalho pedagógico com o atletismo. Vale destacar que no interior da própria instituição observou-se que havia alguns materiais que poderiam ser utilizados, como canos depolicloreto de vinila (PVC), bastões de madeira, garrafas de polietileno tereftalato (PET) e rolos de barbante. Para a construção dos dardos utilizou-se bastões cilíndricos de madeira (cabo de vassoura) e fixou-se uma borracha ao meio para dar firmeza ao equipamento. Para a confecção do implemento martelo recorreu-se ao uso de garrafas PET com areia e barbantes amarrados junto a elas para servirem de cabo e manopla. Para o implemento do peso valeu-se de meias com areia e para a confecção dos obstáculos tendo em vista a corrida com barreiras, usaram-se canos e conexões plásticas de PVC.

Curiosamente não houve dificuldades, ou mesmo resistência por parte dos alunos/as em confeccionar esses materiais, pelo contrário, até



surgiram novas ideias e possibilidades de construção para equipamentos de outras provas, o que corrobora a relevância de tais iniciativas, para o estímulo da criatividade, ampliação da possibilidade de vivência e conhecimento sobre a modalidade o que caminha ao encontro das reflexões de Góes, Vieira Junior e Oliveira (2014) e IAAF (2002).

A terceira aula proporcionada aos alunos/as, visou o desenvolvimento das vivências, das atividades, assim, dispondo de um campo de futebol (externo a instituição escolar) e uma quadra de areia. Os participantes foram organizados em dois grupos de 12 integrantes. Iniciou-se com corrida rasa de velocidade, com a distância adaptada para 50 metros. Em seguida, a corrida de revezamento, em que foi utilizado, em substituição ao bastão oficial, um pedaço de cano de PVC. Para tanto, cada grupo foi organizado em equipes de três participantes, que ocuparam pontos de passagem dos bastões, sendo que os participantes correram $\frac{1}{4}$ da prova, executando as transições do bastão. Na sequência ocorreu a corrida com barreiras, ao sinal, os participantes deslocavam-se saltando os obstáculos confeccionados com canos e conexões de (PVC), voltando por fora do percurso e tocando a mão de seus colegas de equipe, e, assim, habilitando-os para que pudessem realizar o mesmo trajeto. Essa prova destacou-se ao ponto de ser necessário realizá-la novamente a pedido dos participantes. O cenário exposto nos permite concordar com Mariano (2012) quando expõe que o atletismo em formato de jogos e brincadeiras se aproxima das atividades culturais da criança, aproximando assim essa ação a sua realidade concreta.

Finalizada essa atividade, iniciou-se o momento de vivência dos lançamentos e arremesso, de dardo, martelo e peso respectivamente. Os participantes dos grupos arremessaram cada objeto uma vez, posteriormente utilizando-se de uma fita métrica efetivaram-se as aferições de cada arremesso/lançamento, registrando a distância alcançada. Ao término, realizou-se o somatório entre todos os resultados dos participantes dos grupos, possibilitando assim, o cálculo do resultado final por equipe.

Por fim, empreitou-se a realização da prova de salto em distância, utilizando a quadra de areia, onde cada componente dos grupos efetuou o salto, ao término, a exemplo das provas de lançamentos e arremesso, realizou-se a somatória da distância dos saltos dos integrantes das equipes. A aula produziu uma atmosfera colaborativa, visto que, ao final não lhes interessava identificar as classificações individuais, pois necessariamente a equipe era considerada como um todo.

Importante ressaltar que as regras também foram objeto de discussão com os alunos/as, onde foi possível refletir sobre as possibilidades disponíveis e optar por adaptações, considerando a faixa etária dos participantes, bem como a complexidade crescente dos conteúdos relativos à Educação Física Escolar, em específico do atletismo. Foi possível notar também a condição de autoria e protagonismo exercido pelos participantes, avançando assim para uma dimensão procedimental/ atitudinal dos conteúdos. Também, notou-se a doação dos mesmos em todas as fases propostas, isso nos leva a refletir sobre o potencial transformador de ações pedagógicas como a realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguramente a tarefa da escola não é a de ofertar treinamento esportivo aos moldes clássicos do esporte de alto rendimento, mas promover acesso aos saberes historicamente construído nas diferentes áreas do conhecimento, dentre eles, acreditamos que o esporte seja um deles, passível de ser aprendido/vivenciado de forma atrativa e possível no âmbito escolar (SCAGLIA; FREIRA, 2013; REVERDITO; SCAGLIA, 2009). Em última análise, o esporte é um conteúdo, em meio a tantos outros elementos e conteúdos que compõem o tecido das práticas corporais historicamente situadas (REVERDITO et al., 2016). Neste sentido acreditamos que trabalhar o atletismo dentro da escola, buscando a participação, integração, criando possibilidades aos alunos/as de experimentar, apreciar e fruir o saltar em distância, arremessar peso e vivenciar corridas rasas de velocidade e revezamento, seja



um caminho alvissareiro para emancipação humana por meio das práticas corporais.

Sob tal premissa a proposta de intervenção/vivência efetivada nesta pesquisa, procurou apresentar possibilidades para o ensino do atletismo, observando atentamente as dimensões do conteúdo, no entanto, vale salientar que, para que tais práticas sejam possíveis no âmbito escolar, é importante que sejam respeitadas as especificidades do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, bem como os períodos formativos dos alunos/as, somados à adaptação de regras e de estrutura física.

Deste modo suas possibilidades/alternativas rechaçam os olhares mais céticos e os discursos que endossam a negação do atletismo sob o argumento da falta de espaço físico adequado, materiais oficiais e exacerbação da técnica, possibilitando por meio desse ambiente a oportunidade de que todos os alunos/as vivenciem e se apropriem desse esporte, tendo em vista seus saberes (provas, contexto histórico, regras, os limites e possibilidades de movimentos), ao passo que a apropriação desses

oportunize e potencialize os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.

Cabe salientar que, a despeito dos resultados erigidos pela presente investigação serem positivos e lançarem luz em face de um cenário desafiador, reconhecemos os limites da presente investigação, sejam eles decorrentes da temporalidade das observações, ou mesmo diante do reduzido número de professores participantes do estudo, em relação a totalidade de escolas e professores de Educação Física atuantes no município, bem como da aplicação da unidade didática em apenas uma instituição escolar. Contudo, considerando a aceção metodológica que subsidia nossa investigação, de igual modo o êxito em sua consecução, leva-nos a supor que ela possibilitará o alargamento das margens formativas, sejam elas dos docentes investigados, sejam elas dos discentes cuja apropriação do saber fora oportunizada, além disso, acreditamos que essa pesquisa suscite novos questionamentos, engendrando assim espaço para futuros estudos, quem sabe de caráter longitudinal e interventivo/propositivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Terceira Versão revista.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

CALVO, Adriano Percival; MATTHIESEN, Sara Quenzer. O atletismo está presente nas aulas de educação física escolar? **Educación Física y Deportes**, v. 16, n. 160, sept., 2011.

COLL, César. **Psicologia do ensino.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.



DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GÓES, Flávia Temponi; VIEIRA JÚNIOR, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Pamela Aparecida Silva. Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 13, n. 1, p. 96-108, ago. 2014.

IAAF. “**Miniatletismo IAAF**”: um guia prático para animadores de atletismo para crianças. Manaus, AM, 2002.

LENCINA, Lyseleenne de Avila; ROCHA JÚNIOR, Ivon Chagas. Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria. **Kinesis**, n. 25, p. 71-89, 2001.

MARIANO, Cecília. **Educação física: o atletismo no currículo escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 103-118, abr./ jun., 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2005.

_____. **Atletismo teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.

_____. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOTA e SILVA, Eduardo Vinícius e colaboradores. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, out./ dez., 2015.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, Riller Silva e colaboradores. Pedagogia do esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar. In: SILVA, Júnior Vagner Pereira da; SILVA, Luiza Lana Gonçalves; MOREIRA, Wagner Wey (Orgs.). **Educação física e seus diversos olhares**. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2016.

SCAGLIA, Alcides José; FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.



Dados do primeiro autor:

Email: bressan@unemat.br

Endereço: Avenida Olavo Bilac, 31, Cidade Alta, Cáceres, MT, CEP 78200-000, Brasil.

Recebido em: 24/09/2017

Aprovado em: 05/01/2017

Como citar este artigo:

BRESSAN, João Carlos Martins e colaboradores. Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de educação física. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 01, p. 13-23, jan./abr., 2018.